

Coluna do Castello

ANC PFL não fará a dissidência

A audaciosa retórica do deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara, ameaçando dissociar seu partido dos trabalhos da Constituinte, reunindo-se, junto com representantes de outros partidos, em assembleia rebelde para elaboração de um outro texto constitucional, deve ser considerada nos seus limites, isto é, como meio de intimidação do PMDB para exigir o cumprimento do acordo pelo qual o presidente e o líder do partido prometeram ao PFL a 1ª vice-presidência da Constituinte.

O suporte dessa retórica está no conhecimento de realidades subjacentes ao fenômeno político. Em primeiro lugar, o deputado Lourenço conhece a preocupação do presidente da República de que lhe seja definido um prazo de mandato para exercício do governo e, em segundo lugar, ele tem bastante conhecimento da sua casa para saber que sua ameaça produz efeito psicológico sobre a fração centro-liberal ou conservadora do PMDB, receosa de que a esquerda do partido ocupe todos os espaços de decisão na Constituinte e elabore um texto que não reflita o pensamento da maioria somada das correntes centristas.

O sr. Ulysses Guimarães, que em matéria de experiência não perde para ninguém, já percebeu a estratégia do seu colega do PFL e o convida para conversações a que parece indiferente o líder Mário Covas. O presidente do PMDB prefere quebrar arestas e compor ainda os partidos da Aliança Democrática, quando nada para dar uma resposta mais consistente ao presidente Sarney, que insta por uma antecipação em nível partidário da tendência da Constituinte em relação ao termo do seu mandato. Uma definição concomitante do PMDB e do PFL daria mais consistência ao compromisso que resultar dos debates que se travarão no interior de cada um desses partidos e, posteriormente, em negociações em busca do consenso.

O sr. José Lourenço sabe que não rachará a Constituinte nem se reunirá com seus dissidentes no auditório Petrônio Portela para elaborar um texto paralelo. Faltaria-lhe, quando nada, apoio logístico para promover essa aventura, para cuja deflagração não conta sequer com o apoio de toda a bancada do PFL. Muitos dos seus correligionários temem precisamente o conservadorismo do seu líder e que ele funcione como fator de rejeição a irrecusáveis propostas reformistas. O líder tem, portanto, consciência de que se lança a manobras táticas, o que faz com a veemência e o brilho que o têm distinguido na atuação parlamentar.

O provável é que PFL e PMDB, mesmo ante a indiferença do líder Mário Covas, cheguem a um conveniente pacto mediante o qual a presença do segundo partido seja assegurada na Mesa e compensada, em matéria de status, na distribuição de postos nas comissões constitucionais, que são mais importantes, a partir da hora do trabalho, do que uma mesa diretora dominada pela personalidade absorvente do sr. Ulysses Guimarães e de efêmera duração, tendo-se em vista os quatro anos em que terão de conviver juntos na Câmara dos Deputados.

Não deve assim causar emoção a briga do sr. José Lourenço com o sr. Mário Covas, o qual, aparentemente, já se desinteressou dela e se dedica ao exercício do mandato que lhe atribuiu sua bancada. O líder do PMDB na Constituinte não é uma personalidade fechada a negociações nem um radical ou intransigente na defesa de posições que não sejam doutrinárias. Ele é um político, e um político experiente, que conduziu o MDB em momento crucial enfrentando uma tempestade que terminaria por lhe sorver o mandato e os direitos políticos.

É de esperar-se que o sr. Ulysses Guimarães dê conta do seu recado, encontrando com o sr. José Lourenço o termo de convivência que ele está habituado a encontrar com esse político temperamental mas ciente dos seus objetivos concretos, que não estão ameaçados, antes pelo contrário. O senador Guilherme Palmeira e o sr. Aluizio Nonô já estão definindo os limites de uma rebelião que seu próprio autor não pensa em levar às últimas consequências.

Funaro e o segundo plano

O ministro Dilson Funaro escapou sem lesões à tourada cívica da fazenda do sr. Mathias Machline. Na realidade, porém, ele enfrenta outra luta nos bastidores do governo, a qual não deve menosprezar pela influência dos gladiadores junto ao presidente da República. Dois desses condicionadores da continuidade no posto do ministro da Fazenda estavam em Itatiba, os srs. Jorge Murad e Saulo Ramos, que pretendem que o presidente discuta com seu ministro da Fazenda um novo plano de estabilização que não seja propriamente oriundo da assessoria do PMDB que funciona junto ao sr. Funaro, isto é, os srs. João Manuel e Luis Beluzzo.

Os economistas André Lara Resende, que passou uma semana em Londres e Nova Iorque, Pérsio Arida e outros da mesma grei estariam convidados a elaborar um documento que serviria de esteio ao novo plano que o presidente Sarney daria ao sr. Funaro como base para oferecer, na negociação externa, aos banqueiros e, internamente, para recompor a economia, com ênfase no corte dos gastos públicos.

A terceira peça desse grupo de pressão interna que atua junto ao presidente José Sarney é o ministro dos Transportes, sr. José Reinaldo, mas outros assessores graduados não diretamente envolvidos na matéria estimulam a articulação.

Carlos Castello Branco